



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

FLÁVIA ROSANA CHAGAS

O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL DAS SÉRIES INICIAIS
PROJETO “DIA DA MÚSICA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Porto Alegre

2015

FLÁVIA ROSANA CHAGAS

**O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL DAS SÉRIES INICIAIS
PROJETO “DIA DA MÚSICA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Especialista em Mídias na Educação,
pelo Centro Interdisciplinar de Novas
Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (CINTED/UFRGS).

Orientador: Christian Puhlmann Brackmann

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof.
José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa.
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os professores e professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental que, apesar de tantos obstáculos no caminho, ainda acreditam, e mais que acreditar, vivenciam na prática, que a educação é o único caminho de efetiva transformação que tem quem quer um mundo melhor, mais justo, mais generoso, mais humano.

“A educação de nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas.

A música, ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade, onde mora a bondade.

Afinal, esta não deveria se a primeira tarefa da educação: produzir bondade?”

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção pedagógica com o uso das Mídias na Educação Musical das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo destaca que o ensino da música é fundamental ao desenvolvimento integral do aluno e que as mídias podem auxiliar na aquisição do conhecimento musical em sala de aula. Parte de uma análise teórica sobre a Educação Musical, chegando à proposta de um projeto intitulado “Dia da Música”. O projeto, em andamento, está sendo realizado com uma turma de 2º ano, com crianças de idade entre 7 e 8 anos de uma escola pública estadual de Porto Alegre. A partir daí, é realizada uma análise dos resultados preliminares do projeto, bem como uma discussão sobre a contribuição das mídias nas aulas de ensino de Música, destacando ainda novos questionamentos e dificuldades sobre o estudo em questão.

Palavras-chave:

Mídias. Música. Educação Integral.

ABSTRACT

This work research shows a proposal of the pedagogic intervention with the use of the musical education of fundamental level. The study shows the musical education becomes fundamental to grow up personal of the student and that medians can help in the theory about music education. Giving a project the propose called "Music Day", the project now are be making with the crew of the second year with kind between 7 and 8 years old in a public school of the Porto Alegre city. From this will be make a discussion about a media contribution in the classes of the musical courses. Showing yet new questions and difficulties about the study in the question.

Keywords:

Media. Music. Comprehensive Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 QUESTÃO PROBLEMA: EDUCAÇÃO MUSICAL E MÍDIAS	10
2 EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTES E MÚSICA	12
3 EDUCAÇÃO MUSICAL	16
4 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	18
5 PROJETO “DIA DA MÚSICA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ...	20
5.1 PROJETO “DIA DA MÚSICA”	21
5.1.1 Justificativa.....	21
5.1.2 Público-alvo.....	22
5.1.3 Objetivo geral	22
5.1.4 Objetivos específicos	22
5.1.5 Metodologia.....	23
5.1.6 Avaliação.....	23
5.1.7 Cronograma Inicial de Atividades.....	23
5.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS ...	24
CONCLUSÃO	34
OBRAS CONSULTADAS	37
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

Acreditando que a escola é lugar de prazer, de felicidade, de alegria e de construção de conhecimento e, pensando que, de certa forma, o conhecimento nos transforma, nos melhora, nos liberta, este estudo se propõe a refletir sobre formas, estratégias de deixar a sala de aula mais agradável para todos, professores e alunos. Dentro desta perspectiva é que entra o ensino da Música para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A música é uma linguagem universal, que tem o poder de unir as pessoas. Trabalhar com música em sala de aula é estimular habilidades e competências que são indispensáveis à aprendizagem, como: atenção, concentração, criatividade, capacidade de reflexão, entre outros. Não é à toa, por exemplo, que a música tem importância pedagógica desde a Idade Média, na época do *Quadrivium*, ensino de Aritmética, Geometria, Música e Astronomia.

No Brasil, desde de 2008, com a lei nº 11.769/08 o ensino de música deveria ser componente curricular obrigatório no currículo do Ensino Fundamental, estando inserido na área de Artes, que é subdividida em: Artes Plásticas, Dança, Música e Teatro.

Do lugar de professora dos anos iniciais e a partir de experiências vivenciadas em sala de aula e no curso Mídias em Educação, pretendemos pensar com as mídias podem estar inseridas na educação musical dos anos iniciais do ensino fundamental, levantando alguns questionamentos, tais como:

Existe um tempo no planejamento do professor dedicado à educação musical?

O uso das mídias auxilia o trabalho do professor na educação musical das séries iniciais?

Quais são as mídias existentes para crianças de séries iniciais que trabalham direta ou indiretamente com educação musical?

O que os alunos “ganham” quando realizam um trabalho sistemático de educação musical com o apoio das mídias?

Em que medida a educação musical promove uma educação mais integral dos sujeitos?

Neste contexto, o estudo propõe uma intervenção pedagógica através do projeto “Dia da Música”, realizado com uma turma de 27 alunos do segundo ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública estadual do município de Porto Alegre, que visa propiciar vivências musicais em sala de aula a fim de desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a concentração dos alunos, através de recursos multimídia.

A metodologia do trabalho consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a educação integral, com enfoque nas Artes e Música, sobre o ensino da música e sobre o uso das mídias na educação. A intervenção proposta se dará através da Pedagogia de Projetos, que buscará inserir todos os conhecimentos adquiridos dentro do mesmo trabalho e a pesquisa adota a abordagem qualitativa com objetivos descritivos e procedimento experimental.

Haverá ainda uma descrição da implementação do projeto na sala de aula, bem como a discussão dos resultados obtidos com o mesmo com as crianças. Sabendo que o trabalho com projetos requer flexibilidade de planejamento, já que, aos poucos, os alunos vão se apropriando dos conhecimentos e dando sugestões de atividades e propostas, esclarecemos que o projeto inicial que consistia em realizar, entre outros, gravações das músicas cantadas pelos alunos, com uso de aparelhos celulares avançou, por sugestão, dos próprios alunos para a produção de um pequeno vídeo da turma, realizado no “Dia da Música” e postado no YouTube e na página do Facebook da escola, sugerindo novo questionamento:

Qual a contribuição da divulgação dos trabalhos dos alunos em sua aprendizagem? Esta divulgação ajuda a inserir a participação da família na escola, como tanto queremos?

Assim, percebemos que o trabalho, ainda que não finalizado, cumpre o seu papel de auxiliar o professor a, constantemente, refletir sobre sua prática pedagógica, ensinando e aprendendo o tempo todo.

1 QUESTÃO PROBLEMA: EDUCAÇÃO MUSICAL E MÍDIAS

A educação é um processo contínuo, que ao longo do tempo, ou conforme o entendimento dos gestores, vai se modificando. Porém, a busca por uma educação integral que trabalhe o corpo, a mente e a sensibilidade dos alunos, hoje em dia, já se tornou senso comum. Dentro dessa perspectiva o trabalho com a música em sala de aula torna-se essencial na busca de melhor desenvolver a sensibilidade e a percepção dos alunos, contribuindo assim, de forma generalizada, para o melhor andamento das aulas e o rendimento dos educandos, já que, segundo Brécia

“Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida” (2003, p.29).

Pensando, portanto, em facilitar e aprimorar o trabalho do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental que, em geral, deve dar conta de desenvolver nos alunos inúmeras habilidades e competências, ainda que o próprio professor não tenha formações específicas, acreditamos que aliar conhecimentos – Música e Mídias – pode ser uma forma bastante eficaz de qualificar as atividades em sala de aula, já que

Criar ambientes de aprendizagem com a presença de TIC significa usar a TIC para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ações, o desenvolvimento de reflexões que questionem constantemente as ações e as submetem a uma avaliação contínua (ALMEIDA, 2000, p.72).

A música traz, de certa forma, o prazer, a ludicidade, o contato com o belo e o sensível. E as mídias trazem consigo a curiosidade pelo novo, o espanto diante de tantas possibilidades, a aprendizagem das técnicas. Sabendo que nenhum conhecimento é isolado e acreditando que a construção deste conhecimento se dá, também, entre as diversas relações que podemos fazer entre o que já sabemos e o que estamos aprendendo, vemos que esta mistura, esta combinação – música e mídias – pode trazer resultados bastante positivos.

Como professora das séries iniciais das redes Municipal de Gravataí e Estadual de Educação do Estado do RS sei e sinto as dificuldades que temos

ao querer dar conta do que é básico para os alunos, por falta de recursos humanos (professores habilitados), recursos físicos (precariedade e falta de materiais), falta de tempo para planejamento.

Daí por que este estudo, e ao mesmo tempo sugestão de projeto, que tem por objetivo trabalhar com a música, mas que, devido à falta de formação específica da professora (pedagoga) e da falta de recursos musicais mesmos (instrumentos), recorre ao uso de recursos multimídia, como gravador de aparelho celular, computadores, redes sociais para dar vida à intervenção proposta.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTES E MÚSICA

A educação deve existir para melhorar os sujeitos em todos os seus aspectos. Educar tem a ver com aprender, conhecer o desconhecido, rever pontos de vista e atitudes. E é dentro desse contexto e dessa concepção de educação que vamos discutir sobre o ensino da Música nas séries iniciais do Ensino Fundamental dentro das ideias da educação integral.

Quando pensamos em educação integral, estamos falando em uma educação mais ampla que visa trabalhar o cognitivo, o físico-corporal e os sentimentos ou subjetividades dos alunos. Esse desenvolvimento é essencial à formação do ser humano e é necessário que a escola possa dar conta de todos esses aspectos, trabalhando diversas competências, pois

O reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, permite-nos propormos o desafio de construir competências e habilidades. Isso significa aprender a aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta (FERREIRA, 2001, p. 52).

Ver o aluno como um ser capaz, inserido em uma sociedade cultural, habilitado a se tornar um cidadão crítico e atuante e não como uma “tábula rasa” onde são depositados conhecimentos e conteúdo, nos faz perceber a necessidade de mudarmos o paradigma que determina o professor como detentor do conhecimento. Logo, como bem nos disse Paulo Freire (1996), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” e dentro dessa ideia percebemos que o conhecimento não está limitado somente aos conteúdos escolares: diferenciar um lápis de escrever de um lápis de cor, por exemplo, é construção de conhecimento para um aluno do primeiro ano que nunca frequentou uma escola, mas isso nem sempre é reconhecido como tal pelos professores. Conseguir tirar fotos com o celular, comunicar-se pelas redes sociais, mandar um vídeo para a professora também são exemplos de conhecimentos adquiridos pelos alunos e nem sempre valorizados pelo professor que, aliás, muitas vezes é até auxiliado pelos alunos na utilização de

novas tecnologias, o que só reforça a ideia de que aprender e ensinar é uma via de mão dupla o tempo todo.

Percebemos então que educação é tudo, que conhecimento é tudo, que aprendemos o tempo todo nos relacionando com os outros e com o mundo, aprendemos estudando, vendo, sentindo, cantando, e por isso precisamos valorizar a educação na sua totalidade, a educação integral do ser humano, que vê o aluno como um ser que pensa, sente, age. Tarefa bastante difícil para nós professores que, na maioria das vezes, não somos preparados para toda essa complexidade, mas que podemos começar a pensar em educação mais completa, partindo do paradigma de uma educação tradicional a que estamos mais habituados a um paradigma que

Sustenta o princípio do saber do conhecimento em relação ao ser humano, valorizando sua iniciativa, criatividade, detalhe, complementaridade, convergência, complexidade. Segundo alguns autores teóricos, o ponto de encontro de seus estudos sobre este paradigma emergente é a busca da visão da totalidade, o enfoque da aprendizagem e a produção de conhecimento (MORIN, 2000).

Logo, ter iniciativa, demonstrar autonomia, ser criativo são competências que não fazem parte de nossas listas de conteúdo, mas que são conhecimentos extremamente importantes na formação de um sujeito cidadão, através de uma educação integral.

E dentro desta perspectiva de uma educação integral do sujeito, geralmente é na área de conhecimento de Artes que conseguimos desenvolver esses aspectos tão importantes da aprendizagem, mas sem esquecer que

Criatividade e artes são processos inteligentes: tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise, comparações, reconhecimentos de cores, texturas, sons, movimentos, tonalidade de vozes e percepções muito sutis e variadas, que exigem noções de espacialidade, sonoridade e domínio corporal, entre outras. As artes não são pautadas apenas no sensível e no intuitivo (MODINGER et al., 2012, p.46).

A área de Artes é uma disciplina com um campo de conhecimento próprio que contempla quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Ao longo de nossas próprias vivências escolares percebemos que o enfoque maior nas Artes, em geral, é dada à área de Artes Visuais, deixando um pouco

de lado as outras linguagens, que são muito importantes para a formação plena do educando.

Vamos nos ater aqui mais na linguagem da Música, que é foco de nossos estudos. Pois, se,

Para ensinar, é fundamental ter vivências constantes de aprendizagem, formação na área específica e confiança de que há algo a ensinar que seja relevante para a vida do educando e do conjunto da sociedade; portanto, é preciso estudar, planejar, preparar, tornar significativo (MODINGER et al., 2012, p.14).

Penso que a música na escola pode, e muito, contribuir na formação do indivíduo. A música é sentimento, é emoção, é alegria, é vida e a escola precisa disso, a escola deve ser um local de prazer, de bem estar, afinal aprender é algo que nos faz bem e é preciso que

A experiência escolar nos possibilite conhecer a nossa história e a complexidade do que existe hoje para poder participar do nosso mundo e saber que é possível nos posicionarmos e agirmos ante o imprevisível, porque na escola aprendemos a analisar, a refletir, a brigar, a ponderar, a negociar, respeitando o outro e com o outro (MODINGER et al., 2012, p.14).

De acordo com essas concepções acreditamos que o trabalho com música na sala de aula dos anos iniciais pode contribuir na educação dos sujeitos por diversos motivos: desenvolve a concentração e a capacidade de ouvir dos alunos; estimula a autoestima das crianças já que, de forma geral, as vivências musicais podem ser experimentadas por todos com sucesso; desenvolve a sensibilidade; auxilia na criticidade, quando problematizamos com o educando as mensagens que as músicas nos trazem; ajuda no processo de alfabetização pois desenvolve a consciência fonológica, entre outros benefícios.

A música acompanha a evolução do homem desde a pré-história, estando presente em todas as fases de nossas vidas. Podemos dizer que

Música é organização sonora, é articulação de estados de tensão e relaxamento. Pode envolver novas tecnologias, sobreposição de estilos, diálogos com as artes visuais, com a dança e o teatro, a utilização do corpo, da voz, de instrumentos musicais diversos, de objetos e ruídos. O que soa, ou o que suscita sonoridades, é objeto para o fazer musical na contemporaneidade (MODINGER et al., 2012, p.63).

Logo, o ensino de música nas séries iniciais pode ser trabalhado da mesma forma que outras linguagens artísticas, atentando para alguns eixos essenciais, que são: a produção artística, a apreciação estética, a contextualização e a compreensão das artes como construção cultural e social. Portanto, as vivências de educação musical dentro dessas perspectivas podem facilitar o desenvolvimento integral do aluno, despertando sua criatividade e sua criticidade, qualidades indispensáveis à construção da autonomia e da cidadania dos sujeitos.

Por isso, um dos objetivos da Educação Musical é fazer com que o aluno construa conhecimento musical, interagindo com esta linguagem e com os elementos que a constituem, como, por exemplo: ritmo, melodia, timbre, dinâmica e forma, através de atividades musicais que trabalhem a apreciação musical, a execução e a criação, pois como estabelece o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998, p.45).

O som e o silêncio. Que dificuldade temos, hoje em dia, de ouvirmos o som do silêncio. Com nossos alunos não é diferente. Estímulos sonoros, tanto quanto os visuais, o tempo todo invadindo nossos pensamentos e a nossa capacidade de escuta cada vez mais reduzida. Na sala de aula das séries iniciais o silêncio é muito difícil de ser conquistado, mas é necessário para a reflexão do aluno sobre o que está aprendendo. Se a utilização da música nas séries iniciais conseguir trabalhar com esta questão do silêncio, só aí, nós professores, já teremos um grande ganho.

3 EDUCAÇÃO MUSICAL

Refletindo sobre Educação Musical como conteúdo escolar, entendemos que o seu objetivo principal é fazer com que o sujeito construa conhecimento musical baseado nas linguagem da música que possui como elementos: o ritmo, a melodia, o timbre, a intensidade e a forma musical.

A partir desses objetivos, diversos educadores musicais do século XX criaram metodologias para o ensino de música, que podem influenciar positivamente nossas práticas pedagógicas até hoje.

Zoltan Kodály (1882-1967), músico e compositor húngaro, acreditava que a música era para todos, por isso baseou sua metodologia no canto (qualquer um pode cantar) de músicas folclóricas de seu país.

Outro educador musical, Carl Orff (1895-1982) defendia que a experiência, o fazer musical deveria vir antes do estudo sistematizado da música, e seu método trabalhava com atividades lúdicas, como bater palmas, dizer rimas ou inventar ritmos com objetos, entre outros.

Já Émile Jaques-Dalcrose (1865-1950), suíço, musicista, compositor e professor de história da música acreditava que a música passava pelo movimento, dando ênfase, então à expressão corporal como fundamental para o aprendizado da música.

O método do violinista Shinichi Suzuki (1898-1998), do Japão, tem como princípios a motivação, a alegria e a autoconfiança das crianças para aprender, priorizando também o fazer musical.

No Brasil, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor nascido no Rio de Janeiro, sugeriu em plano de Educação Musical à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, baseado no canto coral nas escolas.

Percebemos que, a seu modo, cada um dos educadores contribui de forma assertiva para uma educação musical de qualidade que, segundo Deckert, deve estar baseada nas seguintes ideias:

1. Todas as pessoas devem ter acesso ao conhecimento musical: todos são capazes de aprender música.
2. A música deve proporcionar ao educando uma experiência prazerosa.

3. O corpo, seja através de movimentos, seja através do canto, deve ser o primeiro instrumento musical a ser explorado. A partir do fazer musical, da experiência, formam-se o conceito e a linguagem musical escrita.

4. É importante usar o repertório musical adequado ao desenvolvimento dos alunos, bem como músicas que façam parte de sua realidade, como a música folclórica (2012, p.23).

Partindo de todas essas concepções do ensino da Música, o professor das Séries Iniciais que quer, e deve trabalhar com educação musical em sala de aula, mas não possui a formação necessária, necessita de um suporte, um apoio, um meio de tornar possível o seu trabalho e o meio que sugerimos para tal é o uso das Mídias na Educação. O trabalho com o conceito de ritmo, por exemplo, pode ser bem explorado com alunos através de técnicas com palmas, como no vídeo do grupo Palavra Cantada, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Drc010jpn4Q>, que é apenas um exemplo entre tantos outros disponíveis na rede da Internet. Outro exemplo de trabalho com ritmo é o das canções folclóricas que são facilmente cantadas com o auxílio das palmas e bastante conhecidas de todos, o que facilita o trabalho. É importante salientar que o trabalho com conceitos musicais se dá no âmbito de que os alunos do 2º ano tenham contato com esses conceitos, percebendo, em alguns casos, apenas o significado das palavras.

4 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As mídias, tanto as antigas, como rádio, jornais, televisão, quanto as novas, como computadores e celulares estão inseridas o tempo todo em nosso dia-a-dia e achar, hoje, que a escola não é local para elas é, sem dúvida, pensamento contraproducente. Pensar em ensinar e aprender, atualmente, é pensar também em tecnologia. O uso das mídias nos dá subsídios que, se bem utilizados, pode melhorar bastante o trabalho docente, já que

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual (2005, p.40-41).

Através do uso das mídias podemos desenvolver novas habilidades, ampliando os processos de aprendizagem. As mídias utilizam novas linguagens, novos recursos, novos meios que agilizam o acesso à informação, mas, como seu próprio nome diz, é apenas um meio, a problematização e a construção da criticidade com o aluno ainda são papéis do professor.

As novas tecnologias da informação e as mídias, se bem exploradas oferecem possibilidades interessantes e criativas de trabalho. O áudio é o elemento que expressa a noção de som e audição, processo de gravação, reprodução e transmissão. Em sala de aula utilizamos o áudio através de aparelhos de CD, pen drives, celulares. O vídeo é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos utilizados para armazenar e transmitir imagens, podendo também ser utilizado em sala de aula para apreciação através de computador e da Internet e para produção através de aparelhos celulares. Outro recurso de fácil acesso e interessante para uso com os alunos é a ferramenta “*Windows Movie Maker*”, que permite a criação de vídeos com áudio, de forma simples e rápida. E o principal recurso no uso das tecnologias hoje em dia é o uso da Internet.

Sobre a internet, nos diz Tornaghi

O que é Internet? Tecnicamente é uma rede de redes de computadores. Uma rede que interliga outras redes. E o que são computadores? Computadores são máquinas de produzir coisas. Computadores servem para fazer contas, para escrever textos, para produzir vídeos, sons, imagens. Quando conectados em rede, servem para trocar o que se produz com eles, para compartilhar tanto o que se produz como o próprio ato de produzir (2010, p.13).

Dentro dessa ideia, o uso da Internet na escola só corrobora para o conceito de que o conhecimento deve ser compartilhado, aliás o conhecimento só ocorre a partir das trocas. Nesse sentido a Internet, através das redes sociais colabora, e muito, na aprendizagem dos alunos, seja estimulando sua auto-estima através da divulgação de suas produções, fator importantíssimo no processo de aquisição de aprendizado (quem não gosta de ver exposto um trabalho seu e receber os elogios por ele?), seja trazendo a família, hoje em dia tão sem tempo, para dentro da escola e da vida escolar de seus filhos acompanhando, ainda que virtualmente, seu desenvolvimento. É importante salientar aqui a preocupação prévia, da escola ou do professor, sobre a utilização da imagem dos sujeitos envolvidos nas produções divulgadas. Muitas escolas, como a citada no presente trabalho, possui no documento de matrícula uma autorização de imagem dos alunos matriculados.

Logo, as tecnologias podem condicionar positivamente nosso fazer pedagógico, ressaltando que condicionar não é determinar e que o papel do professor é sempre o de problematizar os conteúdos e as informações com os alunos, sabendo que

Essa tecnologia condiciona o que fazemos na escola. Não determina, mas condiciona. As mudanças não decorrem do fato de termos tecnologia na escola, decorrem do que fazemos com ela, do que decidimos fazer com ela. As tecnologias digitais condicionam, criam condições novas para a produção escolar, para o fazer escolar. Contribuem para que a produção de cada escola possa ser meio de troca e colaboração com outras escolas, com outros produtores de conhecimento (TORNAGHI, 2010, p.16).

5 PROJETO “DIA DA MÚSICA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com todos os subsídios adquiridos sobre Educação Musical e sobre Mídias, e do lugar de professora das séries iniciais que acredita no potencial e na necessidade da inserção da música de forma mais sistemática na sala de aula, proponho o projeto “Dia da Música”.

O projeto “Dia da Música” surgiu inicialmente de minha identificação com o tema, sempre gostei muito de música e penso que elas nos ajudam a pensar sobre a vida, sobre o mundo, sobre nós mesmos. Penso também que a escola é o lugar por excelência do “pensar” e da reflexão sobre nossos pensamentos, atitudes essas que fazem de nós sujeitos críticos e autônomos.

Mas como trabalhar com música sem formação musical, sem infraestrutura na escola, sem instrumentos musicais? Com o auxílio tecnológico das mídias. Se não há técnica nem instrumentos para fazer música na sala de aula, há meios (mídias) de trazer a música aos alunos: rádio, CD’S, vídeos, já que

O domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica (Valente, 2005, p.23).

Outro aspecto a ser considerado é a continuidade do trabalho, elegendo um dia específico no planejamento semanal para as atividades musicais, já que é a partir das diversas vivências que a criança vai desenvolvendo sua percepção musical.

Ciente, então, de todas as minhas limitações enquanto professora, na área musical, bem como a limitação dos recursos da escola, baseei minhas atividades na prática do canto, acreditando que

A habilidade de compreender música vem através da alfabetização musical transferida para a faculdade de ouvir internamente. E a maneira mais efetiva de se fazer isso é através do canto (KODÁLY, 1966).

Cantar estimula a concentração; traz benefícios para a alfabetização pois estimula a consciência fonológica; exige controle da respiração, desenvolvendo a memória e a autodisciplina e reduzindo a ansiedade. Além disso, cantar em grupo, na sala de aula favorece a cooperação e o respeito às diferenças.

Outro aspecto interessante do canto, é a escuta. Para cantar antes é preciso ouvir e o desenvolvimento da capacidade de parar e ouvir é muito importante para a aprendizagem. Por mais que acreditemos na construção do conhecimento e na ideia de que o sujeito deve interagir com o objeto do conhecimento para aprender, em algum momento é necessário ouvir, prestar atenção, ficar atento. E esse, com certeza, pode ser um dos grandes ganhos da educação musical na escola.

Percebendo então que a música permeia nossas vidas diariamente e acreditando em projeto como uma concepção de ensino e não apenas como uma metodologia, poderíamos dizer, juntamente com Dewey, que a

Educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro, no pátio (DEWEY, 1897, apud Presença Pedagógica v.2 n.8, mar/abr 1996).

Por tudo isso, música na vida. Música na escola. Por isso o projeto “Dia da Música”.

5.1 PROJETO “DIA DA MÚSICA”

5.1.1 Justificativa

Desde de 18 de agosto a lei nº 11.769 institui a obrigatoriedade do ensino de Música nas escolas, apesar da falta de formação dos professores em relação a esta aprendizagem. Porém, acreditando que com dedicação e planejamento sempre podemos ampliar nossos conhecimentos este projeto visa trabalhar a Educação Musical nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma lúdica, através de vivências que podem ser realizadas por todos.

5.1.2 Público-alvo

Alunos do 2ºano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Estadual de Educação localizada no município de Porto Alegre, em uma turma de 27 sujeitos.

5.1.3 Objetivo geral

Proporcionar vivências musicais na sala de aula a fim de desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a concentração dos alunos, de forma divertida e prazerosa.

5.1.4 Objetivos específicos

- Desenvolver a concentração para ouvir diversos tipos de músicas;
- Cantar de acordo com a melodia da música;
- Perceber-se como parte de uma equipe durante o canto;
- Desenvolver senso crítico através da análise das letras de música;
- Ampliar o repertório musical e cultural;
- Aprender a utilizar diversas mídias relacionadas à Música: aparelho de CDs, pen drives, aparelhos celulares para gravação de músicas, apreciação de vídeos no YouTube;
- Trabalhar com o conceito de ritmo na música, ampliando a percepção temporal;
- Ampliar a consciência fonológica através do trabalho com rimas, auxiliando o processo de alfabetização;
- Estimular o respeito aos colegas e a cooperação nas atividades realizadas coletivamente;
- Auxiliar o desenvolvimento motor do aluno através de brincadeiras ritmadas e coreografadas;
- Apreciar músicas de diversos gêneros musicais;
- Conhecer as notas musicais;
- Nomear instrumentos musicais;

- Fazer música com instrumentos musicais confeccionados pelos próprios alunos;
- Produzir textos e desenhos a partir da interpretação de letras de músicas;
- Difundir o senso estético;
- Conhecer os próprios sentimentos e reações a partir das sensações que a música provoca, aprendendo a controlá-los.

5.1.5 Metodologia:

O projeto será aplicado aos alunos em dia específico, todas as semanas: Quinta-feira – Dia da Música. De acordo com a música utilizada e os objetivos a serem alcançados será utilizada determinada metodologia. Qualquer que seja a metodologia utilizada é importante ficar claro que as atividades serão sempre permeadas pela ludicidade, fundamental à aprendizagem na faixa etária contemplada. Alguns exemplos de metodologias utilizadas são: ouvir a música e depois cantar, cantar primeiro as meninas e depois os meninos, cantar trechos todos juntos, cantar mais alto, cantar mais baixo, utilizar as palmas para acompanhar o ritmo da música, entre outros.

5.1.6 Avaliação

A avaliação será constante e diagnóstica, a fim de verificar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, com o objetivo de manter as atividades positivas no projeto e rever as práticas equivocadas. Além disso, serão realizadas pequenas auto avaliações e questionários com os alunos a fim de verificar sua aceitação ao projeto proposto.

5.1.7 Cronograma Inicial de Atividades

MÚSICA	ATIVIDADES	RECURSOS
Arco-íris	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho do arco-íris para painel da porta da sala • Fazer arco-íris com massa de modelar • Ditado circulado • Apreciação do vídeo da música 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho de CD • Pendrive com música • Vídeo “De onde vem o arco-íris?” • Datashow

Cativar	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho livre sobre a música • Confeção de painel com o tema “cativar é criar laços” • Dinâmica “criando novos laços” • Cantar a música • Gravar a música • Cantar a música para a família no “dia da família” 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas A3 • Tiras de tecido TNT (laços) • Aparelho celular para gravação
Suco gelado	<ul style="list-style-type: none"> • Pular corda ao ritmo da música • Cantar e bater palmas ao ritmo da música • Leitura e ordenação de texto (letra da música) • Confeccionar chocalho material reciclável 	<ul style="list-style-type: none"> • Corda • Letra da música impressa • Potes de iogurte • Grãos ou pedrinha • Cola colorida, tinta têmpera • Vídeo sobre instrumentos musicais de percussão • Datashow
Minha canção	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música • Identificação da sílaba inicial de cada frase (nota musical) • Cantar a música • Coreografia das notas musicais 	<ul style="list-style-type: none"> • CD • Aparelho de CD • Vídeo com a letra da música
Músicas Juninas	<ul style="list-style-type: none"> • Decorar pequenas músicas • Decorar e apresentar versinhos com rimas • Releitura de obra do artista plástico Alfredo Volpi 	<ul style="list-style-type: none"> • CD com músicas juninas • Textos impressos • Folhas A3 • Papel crepom • Cola • Tesoura

5.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O projeto iniciou em 25/março/2015, após período de sondagem, com 27 alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, com idades entre 7 e 8 anos.

A primeira música do projeto foi “Arco-íris”, música bem conhecida do público infantil, mas que cumpriu seu papel de introduzir o projeto de forma bastante lúdica na rotina das crianças. Com esta música trabalhamos a questão dos sentimentos que as músicas nos despertam, problematizando o porquê de algumas nos deixarem tristes e outras nos alegrarem. Sobre isso o aluno F., 7 anos, observou: *“eu gosto mais quando a música fica rapidinha porque daí fico mais feliz do que quando ela é devagar”*. Percebemos aqui as primeiras noções sobre a linguagem musical de ritmo, conceito este que foi trabalhado e discutido com as crianças. Além disso, foi utilizado o recurso audiovisual para as crianças apreciarem o vídeo “De onde vem o arco-íris?”

disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DbMigMVI0Cc>, onde os alunos ampliaram seus conhecimentos científicos sobre a formação do arco-íris e puderam tirar algumas dúvidas. Além disso, aprenderam as sete cores do arco-íris, o que foi muito interessante porque, no início do segundo ano, muitos alunos ainda não conseguem reconhecer todas as cores. Finalizamos o estudo montando um painel para colocarmos na porta e identificar nossa turma com belos arco-íris pintados pelos alunos e com o seguinte verso da música: “Vou pintar um arco-íris de energia, pra deixar o mundo cheio de alegria, se tá feio ou dividido, vai ficar tão colorido, o que vale nessa vida é ser feliz”. É importante salientar que, nesse momento, foi realizada uma reflexão com os alunos sobre como as músicas nos deixam, onde, de forma geral, chegaram à conclusão que a música deixou nossa aula “*mais legal e mais alegre*”. Aqui conseguimos, com certeza, atingir um dos objetivos do projeto “Dia da Música”, tornando a sala de aula um local de prazer, já que, como nos diz Freire (1996) “ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza, fora da alegria”.

É sobre a segunda música trabalhada, no entanto, que vamos realizar uma interpretação mais profunda dos resultados, já que ela é o foco principal de nossas análises. A música “Cativar”, interpretado pelo grupo religioso Arte Nascente não é uma música comum do dia-a-dia ou mesmo do repertório infantil, no entanto, ela foi escolhida por encaixar-se perfeitamente no projeto da escola onde leciono e onde inseri o “Dia da Música”: O Pequeno Príncipe – Uma viagem ao mundo dos valores. Este projeto nasceu de conversas entre mim e uma colega durante as férias de verão e foi tomando proporções que acabaram incluindo todas as turmas de 1º ao 5º ano da escola, totalizando uma média de 250 alunos.

O projeto do Pequeno Príncipe consiste em trabalhar com valores humanos com os alunos, tendo como pano de fundo o livro que dá nome ao projeto, lhe dando muita credibilidade, já que O Pequeno Príncipe é um dos livros mais traduzidos e lidos no mundo todo. Por isso, e por acreditar que um projeto deve ter flexibilidade de planejamento, é que a música “Cativar” acabou preenchendo diversos “Dia da Música”.

No primeiro dia de atividade com a música houve uma audição da mesma, tarefa bastante difícil de ser realizada em uma turma de 28 alunos

agitados, na faixa etária de 7/8 anos. Só a audição por si só já é um aprendizado, pois há muita dificuldade das crianças de pararem e ouvirem. Mesmo em aula é difícil, em geral, para as professoras de séries iniciais serem ouvidas na explicação de uma tarefa até o fim sem serem interrompidas pelos alunos. A primeira audição foi difícil, mas na segunda audição os resultados já foram mais positivos. E esta escuta foi algo extrema e insistentemente trabalhado com os alunos já que, como sabiamente nos diz Paulo Freire (1997) “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com* ele”. Sim, o professor das Séries Iniciais tem que ensinar os alunos a fazerem silêncio, a ouvirem, a esperarem sua vez de falar, isso é educação, isso é formar o tão sonhado sujeito crítico que queremos e não o sujeito que dá opiniões sem qualquer reflexão e embasamento, afinal como opinar antes de ouvir e refletir? Este seria um papel da família, o que vulgarmente chamamos de “educação que vem de casa”? Sim. Mas se a família não consegue desempenhar este papel, é na escola, local por excelência do conhecimento (e não somente dos conteúdos), que vamos desenvolver essas competências tão necessárias ao exercício da cidadania como a capacidade de escutar, de ouvir o outro. É muito importante frisar como este trabalho de audição das músicas no “Dia da Música” depois de apenas aproximadamente 3 meses de projeto, tem influenciado a capacidade de concentração e atenção dos alunos em sala de aula. No início do ano, logo após explicar uma atividade e pedir que os alunos realizassem a mesma, instantaneamente muitos alunos já vinham até a mesa professora perguntando o que tinham que fazer, panorama bem diferente agora. Nessa aula, logo após as edições foi solicitado que os alunos fizessem desenhos sobre o que tinham entendido da música, nenhum aluno desenhou algo que não tinha nenhuma relação com o que ouviu. Além disso, nesse dia montamos um painel no mural da escola com parte da letra da música, baseado na ideia de que cativar é criar laços, como podemos verificar no anexo I deste trabalho.

Na segunda aula sobre a música “Cativar” foi proposto aos alunos que cantassem a música. É importante salientar que optamos trabalhar com o canto, por ser uma atividade que pode ser realizada por todos, sem recursos diferentes e por sabermos que cantar desenvolve muitas habilidades, já que

Cantar um simples “Parabéns pra você”, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escuta notáveis, que ocorrem de maneira quase inconsciente: a busca de uma tonalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia, entre outras (GRANJA, 2006, p. 66).

Na nossa primeira atividade de canto pudemos perceber as grandes dificuldades dos alunos mais agitados, com menos concentração, em acompanhar a música: o impedimento em acompanhar o ritmo, a vontade de gritar para obter maior destaque. O simples fato de ficar parado sentado na sua cadeira cantando foi um grande obstáculo para muitos. Depois de cantarem a música por três vezes, estando já mais familiarizados com a leitura das palavras e a melodia, foi proposto aos alunos que fosse criado um coral de canto da música para realizarmos uma gravação do canto da turma com um aparelho celular.

Que a tecnologia faz parte do nosso dia-a-dia, e, cada vez mais cedo, na vida das crianças já é senso comum, mas a magia que ela ainda exerce na sala de aula ainda é ignorada por muitos professores. Os alunos estavam sim interessados em cantar a música proposta e fazer o coral, mas diante da possibilidade de gravar a música com seus próprios celulares, utilizando os “proibidos” aparelhos em sala de aula, aumentou exponencialmente o interesse deles, nos levando a concluir que o uso das mídias pode sim ser boa fonte de motivação em sala de aula.

A partir daí, os próprios alunos pediram para intensificar os ensaios, foi então combinado que ensaiaríamos todos os dias a música no final da aula e na próxima semana, no “Dia da Música” eles poderiam trazer para a escola seus celulares e realizarem as gravações.

Na terceira semana de trabalho com a mesma música realizamos as primeiras gravações, seis alunos levaram seus celulares para a aula para fazer as gravações, muitos dos alunos não sabiam da possibilidade de gravar um áudio com o celular, o que podemos observar através das falas colhidas pela professora:

“Nossa! Eu nem sabia que dava pra gravar com o celular”. (Paula, 7 anos)

“Minha mãe falou que tem que ter um gravador pra gravar e não um celular”. (Carla, 8 anos)

“O meu irmão disse que dá pra gravar, mas ele não sabia me ensinar.”
(Pedro, 7 anos)

Todas essas falas nos fazem perceber o quanto não paramos, desde crianças, para olhar, aprender, entender o mundo que nos cerca. Todos esses alunos faziam uso do celular regularmente, mas não conheciam suas possibilidades. O professor, como mediador da produção de conhecimento tem esse papel de ampliar as oportunidades de aprendizagem, partilhando das ideias de Tornaghi quando diz que

“Hoje se proíbem celulares na escola. Em breve, chamaremos de tolos os que não virem neles um objeto de conectar pessoas para que saibam e possam mais. Por favor, liguem seus celulares”. (Tornaghi, 2010)

Tudo isso através do diálogo constante com os alunos, deixando claro que o cumprimento das regras é necessário para o bom funcionamento de qualquer grupo, ou seja, agora é hora ou dia de usar o celular na escola, agora não é.

Nessa aula os alunos ampliaram seus conhecimentos, aliando música e tecnologias, realizando relações, construindo aprendizados. Ficaram, com essa atividade, felizes em estarem naquele momento no espaço escolar trocando experiências, comprovando na prática o quanto a escola deve ser espaço de prazer e alegria.

Foi na quarta aula que a professora realizou a gravação com o seu próprio celular com os alunos. No início da aula, dois ensaios e, a seguir, a gravação. Conversas sobre a importância do silêncio durante a gravação, sobre concentração, sobre a necessidade da participação de todos, já que formam uma turma permearam todas as aulas do “Dia da Música”, então no dia citado foi surpreendente a concentração, o silêncio e a dedicação dos alunos durante as gravações. Incrível mesmo, se pudermos usar este termo, foi a atenção e o silêncio que fizeram para ouvirem as duas gravações realizadas a fim de escolhermos a melhor performance da turma. Os alunos riam “em silêncio”, faziam mímicas, apontavam uns para os outros quando reconheciam alguma voz mais sobressalente, mas ouviam atentos à gravação.

Este momento nos faz perceber o quanto o trabalho sério, a aposta em uma ideia, a dedicação de um professor podem obter ótimos resultados em

sala de aula, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos diariamente nas escolas públicas brasileiras, porque junto com Freire acreditamos que

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo a que ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana (1997, p.29).

Além disso, nesse dia, partiu dos próprios alunos a ideia de avançarmos em nosso projeto, fazendo além da gravação do áudio a gravação de um vídeo com nossas músicas, eles diziam:

“Vamos colocar no YouTube”. (Marcus, 7 anos)

“Podemos colocar as fotos dos trabalhos, quero mostrar pra todo mundo lá em casa”. (Patrícia, 7 anos)

“Mas daí é as fotos ou a música?” (Paula, 7 anos)

Eles mesmos se questionavam entre si e criavam suas hipóteses, discutiam, sugeriam, diziam o que sabiam e o que precisavam aprender. Construção de conhecimento em sua mais pura forma, todos os alunos, sem exceção, envolveram-se nessa ideia, comprovando a força de aprendizagem que um projeto pode exercer sobre uma turma e o quanto a participação do aluno como sujeito do seu aprender é fundamental para o seu sucesso pois

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada (LEITE, 2000).

Os alunos aqui participaram e escolheram um meio de alcançar o seu objetivo, fazer o vídeo e postá-lo na Internet. Nesse momento, nova intervenção da professora, com os seguintes questionamentos: O que vamos colocar no vídeo? Onde vamos postar o vídeo? Vocês já viram a página de nosso projeto do Pequeno Príncipe no Facebook? Quem vai querer aparecer no vídeo?” Após muita conversa, sugestões, gritaria típica de alunos de 7 anos, chegamos a um denominador comum: a professora vai montar o vídeo em casa, porque aqui na escola não tem laboratório de informática, importante

frisar aqui a consciência dos alunos da falta de recursos da nossa escola, e depois todo mundo “curte” o vídeo no Facebook. Além disso combinamos que o vídeo seria feito com a gravação da música que eles cantaram e com fotos deles e dos trabalhos realizados com a música. Nova argumentação dos alunos:

- “E a gente não vai aparecer falando?” (Paula, 7 anos)
- “Não vai ter ninguém se mexendo no vídeo, é só fotos?” (Pedro, 7 anos)

Mais uma mediação e ficou acertado que na próxima aula gravaríamos pequenos vídeos em que eles fariam o que quisessem sobre a música “Cativar”, enfatizando que a tarefa não era obrigatória e que só gravaria o vídeo quem quisesse ou que, ainda, poderiam gravar e apagar caso não gostassem.

Aqui entra com toda a força o papel do professor, não o que transfere conhecimento, mas o que cria possibilidades, o que proporciona vivências onde os alunos podem crescer emocional e cognitivamente. E entra também um novo desafio: fazer uma seleção de fotos, vídeos, áudio e montar o vídeo que os alunos tanto querem, apesar do trabalho em duas escolas, apesar não possuir tempo para realizar essa atividade no trabalho (a rede estadual de educação do Rio Grande do Sul ainda não garante 1/3 de hora atividade para planejamento aos professores do Currículo por Atividade), mas, afinal

Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. Repensar a educação envolve diversificar as formas de agir e de aprender, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam (Martins, 2008) curso mídias em educação).

Este agora é o papel da professora, ir em busca das informações e conhecimento necessário para dar conta de ir em frente no projeto, comprovando na prática o que aprendemos na teoria, sobre o projeto ser um trabalho aberto, que requer participação ativa dos alunos, que deve ter planejamento flexível, que deve ter um produto final, entre outros. Importante salientar que, em outros níveis de ensino, o vídeo poderia ser totalmente produzido pelos alunos, o que não foi possível por se tratar de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Enfim, gravamos em aula os pequenos vídeos com as falas dos alunos, mas pela falta de tempo e imprevistos na escola o

vídeo demorou mais do que o esperado para ser produzido. Antes mesmo da produção tivemos o evento de dia das mães na escola, onde todos os alunos cantaram a música “Cativar”. Nesse evento a professora sugeriu aos alunos que repetissem a dinâmica que já havíamos feito em aula, de amarrar um laço de fita nos punhos de quem cativamos, pois a música e o livro O Pequeno Príncipe falam que “cativar é criar laços” e todos concordaram em refazer a brincadeira com as mães. Quando a brincadeira foi realizada na sala de aula, os alunos foram “amarrados” ou enlaçados uns aos outros não com seus pares habituais, mas com colegas que quase nunca conversavam a fim de criarem novos laços de amizade, coleguismo, respeito, e tinham que ficar durante todo o período do recreio juntos, como podemos ver nas fotos do anexo II deste trabalho. A experiência foi muito proveitosa, e veio ao encontro de um dos objetivos dos projetos interligados do Pequeno Príncipe e Dia da Música, trabalhando com a formação integral dos sujeitos, através de valores básicos como educação, gentileza, respeito, amizade, uma vez que

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1997, p.16).

A partir de todas essas perspectivas, a professora então montou o vídeo através dos aprendizados do módulo 4 do Curso de Mídias da Educação: Produção de Vídeo Educacional, utilizando o software “*Movie Maker*”. O vídeo ainda não foi postado na página do projeto da escola, mas provavelmente cumprirá o seu papel de diversificar o estudo escolar e, principalmente, de trazer os pais mais para junto da escola, já o papel da família é fundamental na aquisição do conhecimento das crianças, pois através desta interação de mídias com o conteúdo escolar podemos criar novas redes de conhecimentos, pois, segundo Almeida

O uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária (ALMEIDA, 2008).

Ainda sobre o uso das novas tecnologias na educação e no dia-a-dia da sala de aula é preciso que o professor se posicione de forma comprometida, atuante, sujeito que está sempre aprendendo, reflexivo de sua prática pedagógica, já que, sem dúvida, não é necessário primeiro aprender a técnica para depois inseri-la nas atividades educativas, podemos pesquisar e aprender sobre as novas tecnologias na medida em que a necessidade vai surgindo. Logo,

Para incorporar a TIC na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, teorias educacionais, aprendizagem do aluno, prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da TIC e o uso desta para inserir-se no contexto e no mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando-se e transformando-os (ALMEIDA, 2008).

Aqui faz-se necessário esclarecer que este é um projeto em andamento, uma, como seu próprio nome diz, proposta de intervenção. O projeto “Dia da Música” estará presente nas aulas da turma 22 até o final do ano letivo, sempre tentando, na medida do possível, inserir as novas tecnologias em suas atividades, já que até o presente momento elas foram fontes riquíssimas de aprendizados para todos, alunos e professora. Professora esta que tem consciência do seu inacabamento, de suas limitações, das limitações que sua profissão enfrenta e que, acredita, acredita no que faz, acredita na aprendizagem constante, acredita na capacidade de todos de aprender, acredita que existem vários jeitos de ensinar e acredita que a educação das inteligências e dos sentimentos pode sim tornar o mundo melhor e que, acima de tudo, e junto com Freire, gosta de ser gente

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado (1997, p.23).

E também

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nós achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (1997, p.23).

CONCLUSÃO

Quando pensamos na palavra conclusão, logo nos vem à mente sinônimos como finalização, término, resposta, no entanto, não é isso que acontece em educação quando sabemos que o aprendizado é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos. O professor deve sempre ter uma postura de pesquisador, deve possuir curiosidade, deve querer se superar diariamente. Dentro dessas duas perspectivas podemos dizer que o presente trabalho suscitou algumas descobertas, mas também levantou novos questionamentos, afinal, este é o foco da educação, aprender a aprender o tempo todo.

Partindo do objetivo inicial que era verificar como o uso das mídias podem ajudar na educação musical dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, podemos afirmar que sim, sem dúvida, as mídias auxiliam o ensino de música. Vamos além, podemos dizer que sem as mídias esse ensino, na escola pesquisada, é inviável. Por que inviável já que, a princípio, a música não estaria ligada à vivências musicais, instrumentos, melodia, notas? Sem dúvida, porém os professores das escolas estaduais do RS, além de não possuírem formação na área musical, não possuem também o seu horário para planejamento conforme determina a lei vigente. Nesse sentido, para trabalharmos com a música em sala de aula, somente utilizando recursos como aparelhos de CDs, pen drive com as músicas (diga-se de passagem “baixadas” em casa, já que na maioria das vezes o professor não tem como fazer isso na escola), gravações em aparelhos celulares, vídeos da Internet, entre outros.

Minha conclusão pessoal é que é preciso muita dedicação para realizar um trabalho com alguma qualidade nos anos iniciais das escolas iniciais. A realidade é que o professor trabalha 8 horas por dia, 5 dias por semana, tendo que dar conta do planejamento, das atividades diferenciadas, de aulas lúdicas,

do atendimento aos pais, sem suporte da direção da escola, que também não consegue dar conta de suas funções por falta de pessoal e de recursos.

Além disso, esse professor não possui formação específica nem na área de música, prevista como componente curricular de acordo com a lei nº 11.769/2008, nem na área das mídias, o que demanda um tempo muito maior de pesquisa e dedicação. No caso específico desta proposta, “Dia da Música”, as atividades pensadas no sentido de utilizar as mídias na educação musical contribuíram de fato, como já foi dito, na aprendizagem dos alunos. No entanto, o esforço exigido do professor vai além de suas capacidades, suas limitações e do seu tempo. A primeira atividade sugeria a gravação da música cantada em coral pelos alunos, gravação feita surgiu o empecilho do tipo de gravação que foi feita, era preciso converter o arquivo para mp3, já que o arquivo inicial foi gerado em 3ga. Exemplo simples, de conhecimentos básicos que no dia-a-dia corrido do professor se torna um desafio. Apesar de se concordar que não é necessário primeiro ter a técnica das mídias para depois começar o trabalho pedagógico com elas, percebemos que as intenções, que o planejamento se tornam impraticáveis ou demoram muito mais para acontecer por total falta de apoio ao professor.

Porém, apesar de todas as dificuldades, constatamos os benefícios que a educação musical trouxe aos alunos envolvidos no projeto: maior concentração em sala de aula; capacidade de ouvir o outro, seja a professora, seja o colega; maior coordenação motora nas atividades escolares cotidianas: organização de sua classe, de seu material, conseguir ficar na fila sem empurrar e correr o tempo todo; maior habilidade na interpretação de textos; maior criatividade e participação em aula. Tudo isso, de acordo com a observação empirista da professora, foi, sem dúvida, estimulado através das práticas constantes de vivências musicais com a contribuição das mídias. As mídias, entendidas aqui como meios para se chegar aos objetivos pedagógicos pré-estabelecidos pelo professor, que nesse caso tinham a ver com conseguir uma educação mais integral desses sujeitos, educação essa que leva em conta os cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Muitas vezes os professores não têm a devida clareza do quanto as vivências diferenciadas podem contribuir na aprendizagem dos alunos ou mesmo criar meios para que o aprendizado

ocorra de forma mais efetiva, como tivemos o exemplo no nível de concentração dos alunos do projeto “Dia da Música”.

Outro aspecto bem importante foi verificar o quanto um projeto pode estimular a vontade do aluno de aprender cada vez mais. Na teoria sabemos que o projeto deve ser construído coletivamente, porém, na prática, vemos que isso nem sempre ocorre, por vários motivos: falta de interesse dos alunos, falta de percepção do professor, falta de criatividade, mas no projeto “Dia da Música” os alunos têm demonstrado bastante empenho, inclusive dando sugestões de atividades como já foi relatado.

Acreditamos, juntamente com Paulo Freire, que é necessário esperança, bom senso, criatividade, querer bem ao aluno, decência, ética, boniteza para ser um bom professor e que, se queremos bons alunos, temos que ser o bom exemplo de que eles necessitam. É fácil? Não, com certeza não, mas com muito esforço é possível e é o único caminho que possuímos para elevar o nível de nossa Educação.

OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org.). Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental.3ª ed.1997, Brasília A Secretaria,2001. 130p. vol.06

BRÉSCIA, Vera Lúcia Passagno. Educação Musical: bens psicológicos e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação infantil: proposta para formação integral da criança. 2ª ed.São Paulo. Peirópolis, 2003

DECKERT, Marta. Educação musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora paz e terra, 1996

GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a escola, música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.

MARTINS, Maria Cecília. Situando o uso da mídia em contextos educacionais

PRADO, Maria Elisabete Brizola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações

TORNAGUI, Alberto. O que é cultura digital?

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <http://moodle2.cinted.ufrgs.br/mod/url/view.php?id=40331>. Acesso em 05/jul/15.

Zoltán Kodály (Conferência sobre O Papel da Música na Educação, Universidade da Califórnia, 1966)

ANEXOS

ANEXO I: Painel sobre a música "CATIVAR"

Painel montado com os trabalhos dos alunos





Trabalho realizado pelo aluno Nicolas em folha A3 e papel crepom para o painel “cativar é criar laços”

ANEXO II: Fotos da dinâmica “cativar é criar laços”



Aluno Kevin e professora Flávia durante a dinâmica



Alunos Marcos Vinicius e Livia durante a dinâmica



Alunas Isabelle e Tafnes durante a dinâmica



Alunas Rafaela e Valentine durante a dinâmica no pátio da escola